

QUEM DISSE QUE NÃO ESTÁ NO GIBI? ALGUMAS PROPOSTAS PARA O USO DOS QUADRINHOS NO ENSINO

Ariane Wust de Freitas Francischini (UEMS)

aajaraguari@hotmail.com

Dagmar Vieira Nogueira Silva (UEMS)

dagmarvns@hotmail.com

Vanderlis Legramante Barbosa (UEMS)

vanderlis1@yahoo.com.br

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@hotmail.com

As histórias em quadrinhos vêm superando preconceitos de toda uma sociedade. Elas têm sido utilizadas como ferramentas para auxiliar na imaginação e até mesmo servindo de estímulo para desenvolver o prazer pela leitura dos clássicos. Conquistando cada vez mais espaço em escolas, bibliotecas, residências, mídia e inclusive nas universidades, as histórias em quadrinhos surgiram nos Estados Unidos no final do século XIX, como uma forma criativa e inédita de comunicação em massa, consideradas narrativas de textos sequenciais em conjunto com imagens e balões delimitadas por uso de quadros. O que antes seria para muitos apenas entretenimento de criança, hoje é objeto de estudos para muitos pesquisadores de diferentes áreas do saber. Os quadrinhos proporcionam ao leitor a informação, o entretenimento e orientações sobre os mais variados assuntos (trânsito, saúde, inclusão, acessibilidade, entre outros), sendo suportes de leitura mais acessíveis e presentes nas residências da maioria das pessoas, tendo lugar quase que cativo nos cantinhos de estímulo à leitura. No que se refere aos quadrinhos e ensino, trazemos como discussão, neste trabalho, a relevância do uso dos quadrinhos no contexto educacional como proposta de compreensão, interpretação e interação de textos que dialogam com diversas linguagens e que consideram aspectos de intertextualidade social, histórica e/ou literária.

Palavras-chave: Ensino. Leitura. História em quadrinhos.